

A LUZ NO CAMINHO - ASSOCIAÇÃO ESPIRITUALISTA

CÍRCULO DE ESTUDOS - JULHO DE 2013

SADHAKAS (DISCIPULOS PRATICANTES)

{ADVAITIC SADHANA OR THE YOGA OF DIRECT LIBERATION - S.S.COHEN - BOOK 1 - Chapter 7}

Por Nelson Lara

Os verdadeiros buscadores que recorrem à orientação de um *Brahmarsî* (o Sábio que realizou *Brahman*, o Absoluto ou o SER), são de grande variedade. Eles não podem todos possuir a mesma percepção mental e espiritual, as mesmas habilidades intelectuais ou a mesma constituição pessoal, que os habilitem a seguir o mesmo processo de meditação, durante um mesmo período de tempo. Os tipos de meditação diferem de um *sadhaka* para outro, como os modos de pensar e de expressão pessoal, diferem entre indivíduos na vida comum. Inspirações e Luz chegam a todos de vários modos, e cada um decide pela maneira que melhor se adapte a seu temperamento ou da maneira mais propícia a seu progresso. Não é demais repetir, que nem todos se encontram com o preparo suficiente para a realização pretendida. Alguns estão mais maduros, outros menos, outros são pessoas do mundo, mas com fortes inclinações para a vida espiritual. Alguns iniciam seu caminho por razões materiais, no meio do caminho, todavia, são envolvidos e se voltam ao espiritual.

O Guru conhece todos e cada um, e ainda assim, concede sua própria orientação. Com sua infinita compaixão olha a todos com uma visão de perfeita igualdade, de modo que cada discípulo, de sua maneira livre e pura possa se elevar às grandes potencialidades espirituais. Graça e santidade fluem do Guru tão espontaneamente como a luz flui do sol ou o perfume da flor. São incessantes e infinitas.

O *sadhaka* que se coloca em primeiro lugar é aquele que se entregou completamente à prática, que a considera como a única razão de ser em sua existência enquanto corpo. Nada mais importa para ele. Sua mente permanece fixa na busca do Coração (Espiritual), seja em sua meditação, que é um período de extrema concentração ou em seus estudos. Nessas condições, o *sadhaka* consegue rápido progresso, porque a mente pode se livrar, rapidamente, de seus problemas e de suas tendências - as *vasanas* - e substituí-las pelos hábitos da busca espiritual. Ele nada pede ao Guru que não diga respeito à sua *sadhana* e nada deseja, a não ser permanecer em paz para seguir seu próprio caminho.

Em seguida vem o *sadhaka* que não pode manter uma concentração prolongada, compensando, porém, com longas estadas na presença do Guru e mais estudos. Depois desse, vem aquele que não consegue meditar, preferindo servir ao Guru de uma série de maneiras. Ele faz jus ao mérito de servir um Guru - um *Brahmarsî* - e, ao mesmo tempo, se beneficia de sua tranquila atmosfera, resultando que a sua mente, no curso do tempo, se torna habilitada para a meditação.

Depois vem o devoto que não se enquadra especificamente na categoria de *sadhaka*. Ele não permanece com o Guru, mas visita-o de vez em quando e realiza a *sadhana* de sua própria maneira, em sua casa. Ele possui uma família e considera seu dever cuidá-la e mantê-la. Não há objeção à vida de casado, muito embora exista muito preconceito quanto a isso. A objeção é pela rede de complexidades que uma vida de casado traz, especialmente nas sociedades de nossos dias, trazendo envolvimento para a vida do buscador, fato esse que impulsiona muitos deles a se manterem afastados da vida matrimonial para permanecerem livres e se entregarem à vida contemplativa.

Muitas outras categorias de devotos se agrupam diante do Guru: desde o dono de casa que considera a *sadhana* supérflua e toma o Mestre como se fosse uma sólida embarcação que carrega todos os passageiros devotos para a outra margem de Mukti (Libertação) com suas bagagens de pecados e defeitos, até aquele que espera retorno de sua devoção ou aquele que primeiramente põe à prova o Guru em seus assuntos mundanos antes de aceitá-lo. Todos esses se beneficiam pela proximidade do Mestre, pois ninguém que se aproxima do fogo deixará de sentir falta de um grau de conforto produzido pelo seu calor. O Guru, tal como o Sol, derrama sua Luz sobre todos e cada um, competindo, a cada devoto, absorver o quanto puder, como fruto de sua capacidade. O mundo adere aos discípulos em vários graus que a sagrada presença do Mestre misteriosamente apaga, especialmente naqueles que se aplicam à *sadhana* com humildade, desapego e um forte senso comum.

É surpreendente observar a variedade de caminhos através dos quais Deus conduz os homens até o SER. Ninguém é esquecido, ninguém é deixado para trás e ninguém é considerado totalmente aniquilado como uma "alma perdida", seja qual for o grau de iniquidade que apresente em determinada ocasião e se sinta culpado. A crença de almas perdidas não faz parte do *Vedanta*: não se coaduna com seu ensinamento de Unidade da Substância e da Única Existência.